

---

# A grafia das vogais pretônicas de nomes e verbos: análise de textos de alunos de quinta série do Ensino Fundamental

---

Luciani Tenani ([lutenani@ibilce.unesp.br](mailto:lutenani@ibilce.unesp.br))

UNESP/SJRP

Marília Costa Reis ([marilia@gmail.com](mailto:marilia@gmail.com))

PG-UNESP/SJRP e FAPESP/2008/07638-2

**II SIS VOGAIS**

UFMG – Belo Horizonte, 21 a 23/maio/2009

---

# Objetivo e objeto deste estudo

## ■ Objetivo

Tratar da escrita não-convencional de <e>, <i>, <o>, <u> em sílabas pretônicas, a partir de uma perspectiva linguística, visando obter evidências da fonologia do português.

Exemplos:

‘biliscões’ (‘beliscões’), ‘requeza’ (‘riqueza’),  
‘curuja’ (‘coruja’), ‘molher’ (‘mulher’)

## ■ Objeto

A grafia das sílabas pretônicas que envolvem as letras <e>, <i>, <o>, <u> em nomes e em verbos, em textos escritos por alunos que – à época da coleta – estavam na quinta série/sexto ano em uma escola pública paulista.

---

# Questões

- Em que medida e quais características dos enunciados falados podem ser motivadoras de características dos enunciados escritos que observamos?

Em outras palavras:

- É possível observar, em dados de escrita, evidências do comportamento variável das vogais pretônicas mediais?
- Há diferença nas ocorrências de escrita não-convencional entre as vogais coronais e as vogais dorsais semelhantemente ao que ocorre com o comportamento assimétrico entre essas vogais no que diz respeito, por exemplo, ao alçamento variável na fala?

# Pontos de partida

- (1) Descrições das vogais mediais dos substantivos, adjetivos e verbos, feitas por Silveira (2008) e do Carmo (2009) a partir de inquéritos de fala.
  - Fenômeno observado: as vogais pretônicas mediais podem sofrer o alçamento que caracteriza a variedade falada na comunidade de SJRPreto.
- (2) Reflexões feitas por Miranda (2008) a partir de dados de escrita inicial (1a a 4a série) sobre os erros ortográficos que envolvem as vogais pretônicas mediais.
  - Há poucos erros envolvendo as vogais dorsais em relação às coronais;
  - Há, nos erros ortográficos que têm motivação fonético-fonológica, evidências do conhecimento que a criança tem sobre o sistema fonológico de sua língua, o que é importante para discussões sobre aspectos da fonologia do Português.
- (3) Relações entre vogais pretônicas e o sistema ortográfico
  - Vogais pretônicas (variedade riopretense): [i, ɪ, e, a, o, ʊ, u]
  - Sistema ortográfico: <i, e, a, o, u>
  - Relação letra/som na posição pretônica para as vogais médias e altas
    - <i> [i ~ ɪ] 'v[i]tória' ~ 'v[ɪ]tória'
    - <e> [e ~ ɛ] 'ap[e]lido' ~ 'ap[ɛ]lido'
    - <u> [u ~ ʊ] 'p[u]pila' ~ 'p[ʊ]pila'
    - <o> [o ~ ʊ] 'am[o]ntoado' ~ 'am[ʊ]ntuado'

---

# Material

- Banco de Dados de Escrita do EF - II (5a a 8a série do Ensino Fundamental de uma escola pública), resultado do Projeto de Extensão Universitária **Desenvolvimento de Oficinas de Leitura, Interpretação e Produção Textual** (UNESP/PROEX – Proc. 2481) , coordenado pelas Profas Dras Luciani Tenani e Sanderléia Longhin-Thomazi (UNESP/SJRP).
- Material desta pesquisa: **898** textos produzidos a partir da realização de 06 oficinas de leitura, interpretação e produção textual, aplicadas em 05 turmas de quinta série.
- Número de alunos/gênero: 195 alunos, sendo 97 masculinos, 98 femininos.
- Faixa etária dos alunos: 11-12 anos completados no ano letivo de 2008, quando realizadas as produções textuais.

# Material: 1a Proposta de produção textual

- Observe a tirinha e discuta com seus colegas e professor(a) como o tema amoroso é tratado.
- A partir da discussão, escreva um texto em que dê continuidade à história, contando o que aconteceu com cada uma das personagens após a cena do último quadrinho. Para escrever seu texto, assuma a visão de uma das personagens.
- Seu texto deve conter de 20 a 25 linhas e deve ser escrito à tinta. Seu texto não deve ultrapassar os limites designados para a escritura. Dê um título a seu texto.



# Material: 2a Proposta de produção textual

- O cordel abaixo conta a história do Mestre Bimba, um capoeirista. Leia-o com atenção.

## **Bimba espalhou capoeira nas praças do mundo inteiro**

Manoel dos Reis Machado  
Famoso na capoeira  
É nossa árvore do bem  
Nosso grande mestre Bimba  
Nome que até hoje vem  
Por não perder pra ninguém  
Engenho Velho de Brotas  
Local do seu nascimento  
Salvador sua cidade  
Onde alegria e tormento  
Lhe deram vivacidade  
Força, coragem e talento.

Ganhou a vida, com tudo  
Fez carvão, cortou madeira  
Foi trapicheiro e carpina  
Estivador de primeira  
Mas o que fez com mais classe  
Só foi jogar capoeira.  
Luís Gonzaga foi rei  
Cantando mulher rendeira  
Pelé foi o rei da bola  
Com meião e com chuteira  
E mestre Bimba sem dúvida  
Foi o rei da capoeira.

- Como visto, o cordel é um tipo de texto em que se pode identificar tanto elementos da narração (personagens e ações) quanto elementos da poesia (rima). Levando em conta esses aspectos, escreva um cordel que conte um pouco de sua história.
- Você deve escrevê-lo em primeira pessoa, no espaço de quatro estrofes, abaixo delimitado. Dê um título a seu texto.

## Material: 6a Proposta de produção textual



- Com a chegada das Festas do Final do Ano, acontecem várias promoções de prêmios e sorteios de viagens. Suponha que, neste ano, ocorra um sorteio de quatro pacotes turísticos para os alunos de sua escola e que você ganhe uma viagem de avião, com direito à acompanhante, por 8 dias, à Disneylândia, nos EUA, com tudo pago!
- Com base em seus conhecimentos, conte como espera que sejam esses oito dias da viagem.
- Seu texto deve conter de 20 a 25 linhas e deve ser escrito à tinta. Seu texto não deve ultrapassar os limites designados para a escritura. Dê um título ao seu texto.

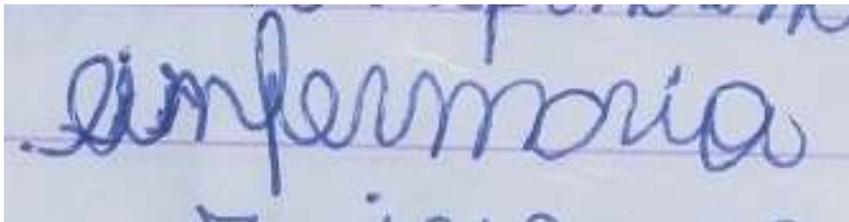
---

# Material e método

- Critério de seleção dos textos desta pesquisa:
  - (1) textos de alunos que fizeram a primeira e a última proposta de produção escrita coletada na escola (para, posteriormente, ser comparada a produção escrita do início e do fim do ano letivo);
  - (2) textos de alunos que tiveram 80% de frequência às aulas de português (para garantir alunos com perfil semelhante quanto ao contato formal com a língua);
  - (3) textos de alunos que não são classificados como ‘alunos especiais’.

# Material e método

- Critérios para seleção/exclusão de ocorrências:
  - (1) Contextos excluídos: hiato, ditongo, sílabas sem ataque preenchido (como 'em', 'em', 'es'), sílabas 'dis' e 'des' (serão objeto de próxima etapa do estudo);
  - (2) Grafias duvidosas entre 'e' / 'i': dificuldade na categorização gráfica
  - (3) Oscilação entre grafias das vogais: 'einfermeira'



## Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de vogal

Tabela 1.1. Classe gramatical e tipo de vogal para textos de mesmo gênero

Classe gramatical	Vogais coronais	Vogais dorsais	Total
Nomes	14 (22,6%)	09 (14,5%)	23 (37%)
Verbos	23 (37,0%)	16 (25,8%)	<b>39 (63%)</b>
Total	<b>37 (59,6%)</b>	25 (40,3%)	62 (100%)

## Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de vogal

Tabela 1.2. Classe gramatical e tipo de vogal para textos diversos gêneros

Classe gramatical	Vogais coronais	Vogais dorsais	Total
Nomes	47 (40,9%)	17 (14,7%)	64 ( <b>55,7%</b> )
Verbos	33 (28,7%)	18 (15,7%)	51 (44,3%)
Total	80 ( <b>69,6%</b> )	35 (30,4%)	115 (100%)

# Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de vogal

Quadro 1. Ocorrências de erros por classe gramatical e tipo de vogal

Classe Gramatical	Vogais coronais	Vogais dorsais
Nomes	<i>'apilidos' (apelidos)</i> <i>'cedades' (cidades)</i>	<i>'bunitinho' (bonitinho)</i> <i>'popila' (pupila)</i>
Verbos	<i>'diciuiu' (decidiu)</i> <i>'avestou' (avistou)</i>	<i>'muntei' (montei)</i> <i>'foghiu' (fugiu)</i>

## Análise de discussão: flutuação de ocorrências

Exemplo de flutuação entre os grafemas <i> e <e> em um mesmo texto

A mulher levou um grande tombo, depois que ela caiu do cavalo. Seu pai mais do que depressa levantou a filha e pôs ela no sela do seu cavalo e continuou a perseguição. O homem pensou que já que tinha jogado a mulher do cavalo, eles parassem de perseguir, mas não adiantou, eles continuaram a perseguir.

A gente vai conseguir pegar ele minha querida filha, já que ele te jogou do cavalo a gente vai jogá-lo do cavalo também - disse o pai da mulher.

---

## Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de vogal

- (1) Há mais erros ortográficos relacionados à grafia das **vogais coronais** (59,4% passou para 69,6%) do que à grafia das vogais dorsais (40,3% passou para 30,4%), independentemente do gênero dos textos e da classe das palavras;
- Uma possível explicação relacionada às características dos enunciados falados está no fato de haver mais processo de alçamento na fala envolvendo as vogais coronais do que as dorsais.

## Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de vogal

(2) Há mais erros ortográficos relacionados à grafia das vogais médias e altas em posição pretônica nos **verbos** (63%) do que nos nomes (37%), quando considerados textos de mesmo gênero; MAS há mais erros ortográficos relacionados à grafia das vogais médias e altas em posição pretônica nos **nomes** (55,7%) do que nos verbos (44,3%), quando considerados textos de diversos gêneros;

- Caso os resultados de mais erros relacionados aos verbos tivessem sido iguais, uma possível explicação estaria no fato de haver metafonía verbal, o que levaria os alunos a terem mais dúvidas ortográficas. O resultado apresentado sugere que o tema deve ser mais bem investigado, considerando-se: (i) a relação entre o número de formas verbais corretas e o número de formas verbais incorretas; (ii) a relação entre o número de formas nominais corretas e o número de formas nominais incorretas; (iii) a relação entre gênero/tema dos textos considerados e os tipos de erros ortográficos.

# Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de erro ortográfico

Tabela 2.1. Tipos de erros de grafia das letras 'e', 'i', 'o', 'u' em nomes e verbos para textos de mesmo gênero

Classe	i(e)	e(i)	u(o)	o(u)	Total
Nomes	07	07	07	02	23 (37%)
Verbos	10	13	07	09	39 ( <b>63%</b> )
	17 (27,4%)	20 (32,2%)	14 (22,5%)	11 (17,7%)	62

Onde: grafia do aluno (ortografia)

# Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de erro ortográfico

Tabela 2.2. Tipos de erros de grafia das letras 'e', 'i', 'o', 'u' em nomes e verbos para textos de diversos gêneros

Classe	i(e)	e(i)	u(o)	o(u)	Total
Nomes	15	32	13	04	64 (55,7%)
Verbos	18	15	08	10	51 (44,3%)
	33 (28,7%)	47 (40,8%)	21 (18,2%)	14 (12,2%)	115 (100%)

Onde: grafia do aluno (ortografia)

# Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de erro ortográfico

- 3) Entre as vogais **coronais**, há mais erros que se caracterizam pela escrita de <e> quando previsto <i> (32,2% dos erros passou para 40,8%) – casos de hipercorreção – do que erros que se caracterizam pela grafia de <i> quando previsto <e> (27,4% passou para 28,7%) – casos de transcrição fonética. Essa relação mantém-se independentemente dos gêneros/temas dos textos.
- Quando consideradas as classes gramaticais, nota-se:
    - para os **verbos**, mas não para os nomes (substantivos e adjetivos), uma tendência em haver mais casos de transcrição fonética do que casos de hipercorreção (nos dois levantamentos realizados). Uma hipótese está no fato de haver metafonia verbal, o que propiciaria mais erros de grafia.
    - para os **nomes**, há uma diferença no tipo de erro mais frequente entre os dois conjuntos de gêneros de textos investigados: quando considerados mais textos de diferentes gêneros, os casos de hipercorreção nos nomes são os mais observados.

# Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de erro ortográfico

- 4) Entre as vogais **dorsais**, há mais erros que se caracterizam pela escrita de <u> quando previsto <o> (22,5% passou para 18,2%) – casos de transcrição fonética – do que erros que se caracterizam pela grafia de <o> quando previsto <u> (17,7% passou para 12,2%) – casos de hipercorreção. Essa relação mantém-se independentemente dos gêneros/temas dos textos.
- Quando consideradas as classes gramaticais, nota-se:
- para os **verbos**, a tendência em haver mais erros do tipo hipercorreção (nos dois conjuntos de textos considerados);
  - para os **nomes**, a tendência em haver mais erros do tipo transcrição fonética.

---

## Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de erro ortográfico

- De (3) e (4): Da análise da grafia das vogais dorsais, há evidências de que os escreventes tendem a fazer mais transcrição fonética. Da análise da grafia das vogais coronais, há (de modo geral) evidências de que os escreventes fazem hipóteses conflitantes sobre quando é <e> ou <i>, e essas hipóteses apontam para não haver uma relação direta entre características da fala e da escrita.
- Para Abaurre (1998), é ingênuo pensar que o aprendiz da escrita escreve e representa a escrita como uma simples transcrição da fala, pois há elementos reveladores da incorporação de aspectos convencionais, de escolhas de estruturas típicas da escrita.

# Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de processo fonológico

Tabela 3.1. Erros de transcrição fonética e tipo de processo fonológico / classe gramatical

Classe	i(e)		u(o)	
	Harmonia	Alçamento	Harmonia	Alçamento
Nomes	12/15 (80%)	3/15	10/13 (77%)	3/13
Verbos	18/18 (100%)	0	08/08 (100%)	0
	30/33 (91%)		18/21 (85,7%)	

---

## Análise e discussão: Classe gramatical e tipo de processo fonológico

5) Considerando apenas os casos de transcrição fonética, identifica-se,

- para os **nomes**, que 80% (para as vogais coronais) a 77% dos casos (para as vogais dorsais), há contextos para harmonia vocálica;
- para os **verbos**, todas as ocorrências são resultados de itens em que há contextos para harmonia vocálica (quer para as vogais coronais, quer para as vogais dorsais).

---

## Análise e discussão: características gerais

- Índícios de hipóteses da grafia da palavra
  - Hipóteses são ancoradas em informações **prosódicas** (contextos para aplicação de processos fonológicos em sílabas pretônicas) e informações **letradas** (que dizem respeito à grafia convencional de palavra na escrita).
  - A análise corrobora a concepção da heterogeneidade da escrita, proposta por Corrêa (2001), na linha do que defendem Chacon (2004, 2005), Capristano (2007a,b) para dados de escrita infantil.

## Considerações finais: relação fala/escrita

- (i) Sobre a relação entre as características dos enunciados falados e dos enunciados escritos
- Em inquéritos de fala, Silveira (2008), para os substantivos e adjetivos, e Carmo (2009), para os verbos, mostraram que há mais alçamento das vogais coronais do que das vogais dorsais. A taxa para alçamento nos verbos foi relativamente maior do que nos nomes (substantivos e adjetivos). Na variedade riopretense, o processo de harmonização vocálica é o que leva ao alçamento nos verbos.
  - Em textos escritos, crianças erram mais a grafia das vogais coronais do que a das vogais dorsais, mas os erros não são necessariamente baseados em uma transcrição das características fonéticas dos enunciados falados: há erros de transcrição fonética e erros de hipercorreção, sendo esse último tipo o mais identificado com as vogais coronais.

---

## Considerações finais: relação fala/escrita

- Entre os casos de transcrição fonética, quer entre vogais coronais quer entre vogais dorsais, estão os itens que apresentam contexto para harmonização vocálica, notadamente para os verbos.
- **Questão**: o que esses resultados semelhantes entre dados de fala e de escrita indiciam sobre o sistema fonológico?
  - Ressalta-se que os dados de escrita não são mera transcrição das características dos enunciados falados (como observado por vários outros trabalhos dessa natureza sobre aquisição de escrita).
  - Hipóteses são ancoradas em informações **prosódicas** (contextos para aplicação de processos fonológicos em sílabas pretônicas) e informações **letradas** (que dizem respeito à grafia convencional de palavra na escrita).

## Considerações finais: os dados de escrita

- (ii) Sobre a relação entre os dados de 5ª série/6º ano e os dados da fase inicial de aquisição da escrita
- Miranda (2008) identificou que em dados de 1ª a 4ª série ocorrem mais erros com as vogais coronais. Identificamos a mesma tendência em dados de 5ª série do Ensino Fundamental.
  - Miranda (2008) observou que itens lexicais com contextos propícios à harmonização vocálica tendem a ser grafados com letras que representam a forma alçada desses itens. Obtivemos resultado semelhante para dados de 5ª série. Nos erros ortográficos de 5ª série que têm motivação fonético-fonológica, constatamos que são predominantes os itens lexicais (mais notadamente nos verbos) com contextos favoráveis para harmonização vocálica.
  - **Questão**: o que esses resultados convergentes observados a partir de textos escritos – oriundos de diferente tempo de escolarização e de diferentes regiões do país – indiciam sobre o funcionamento do sistema fonológico do Português?

---

## Referências bibliográficas

ABAURRE, M. B. M. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito? In: KATO, M. A. (org.) *A concepção da escrita pela criança*. Campinas: Pontes Editores, 1998, p.135-142.

\_\_\_\_\_. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. **Boletim da Abralín**, Campinas, v. 11, p. 203-17, 1991.

ABAURRE, M.B.M.; SILVA, A. O desenvolvimento de critérios de segmentação na escrita. **Temas em psicologia**. São Paulo, v. 1, 1993, p. 89-102. CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

BISOL, L. O clítico e o seu hospedeiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.40, n. 3, p. 163-184, 2005.

CAPRISTANO, C. C. **Aspectos de segmentação na escrita infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 2007b.

CHACON, L. Prosódia e letramento em hipersegmentações: reflexões sobre a aquisição da noção de palavra. In: CORRÊA, M.L.G. (org.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 155-167.

---

CARMO, M. C. DO. **As vogais pretônicas dos verbos na fala culta do interior paulista**. 2009. 119f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto (SP), 2009.

CORREA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MIRANDA, A.R.M. **A grafia das vogais pretônicas em textos da escrita inicial**, Comunicação apresentada no XV Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina. Montevideu, Uruguai, 2008.

SILVA, A. **Alfabetização: a escrita espontânea**. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVEIRA, A. A. M. DA. **As vogais pretônicas na fala culta do noroeste paulista**. 2008. 143f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto (SP), 2008.

TENANI, L. E. Sobre a relação entre constituintes prosódicos e a ortografia. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, n. 16, p.231-245, 2008.

\_\_\_\_\_. Segmentações Não-Convencionais e Teorias Fonológicas. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39 n° 3, p. 233-244, 2004.